

## Educação especial: o trabalho da equipe multiprofissional do núcleo educacional de apoio psicopedagógico

*Educación especial: el trabajo del equipo multiprofesional del núcleo educacional de apoyo psicopedagógico*

*Special education: the work of the multiprofessional team of the education nucleus for psychopedagogical support*

**Tiziana Ailin Alasá<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

**Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

---

### Resumo

Este artigo objetiva compreender o funcionamento do trabalho da equipe multiprofissional do Núcleo Educacional de Apoio Psicopedagógico (NEAP) em Mombaça-CE-Brasil. A pesquisa de caráter qualitativo e estudo de caso adotou caminhos investigativos por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais do equipamento (psicopedagogas, pedagoga e acompanhante terapêutica). Os resultados demonstraram que os servidores adotam meios de planejamento colaborativo, refletindo sobre suas ações enfatizadas na eficácia das suas intervenções de modo a incluir crianças e adolescentes com deficiências. Ressalta-se, ainda, a importância da equipe multiprofissional no contexto da Educação Especial por trabalhar cooperativamente entre profissionais de diferentes áreas para promover o desenvolvimento de sujeitos com deficiência.

**Palavras-chave:** equipe multiprofissional; educação especial; inclusão; equidade.

### Resumen

*Este artículo tiene como objetivo comprender el trabajo del equipo multidisciplinario del Núcleo Educacional de Apoyo Psicopedagógico (NEAP) en Mombaça-CE-Brasil. La investigación es de carácter cualitativo y el estudio de caso adopta caminos investigativos a través de entrevistas semiestructuradas con profesionales del equipo (psicopedagogas, pedagoga y acompañante terapéutica). Los resultados demostraron que los servidores adoptan métodos de organización colaborativa, reflexionando sobre sus acciones, enfatizando en la efectividad de sus intervenciones para incluir a niños y adolescentes con discapacidad. También se destaca la importancia del equipo multidisciplinario en el contexto de la Educación Especial por trabajar cooperativamente entre profesionales de diferentes áreas para promover el desarrollo de personas con discapacidad.*

**Palabras clave:** equipo multiprofesional; educación especial; inclusión; equidad.

### Abstract

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Gestão Educacional pela Faculdade FOCUS, licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e licenciada em Letras-Espanhol pela Universidade Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). Coordenadora Pedagógica do Núcleo Educacional de Apoio Psicopedagógico no município de Mombaça/CE. E-mail: [alasatizianaailin@gmail.com](mailto:alasatizianaailin@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7186-6846>.

<sup>2</sup> Pós-doutura em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisadora do grupo Práticas Educativas, Memória e Oralidade (PEMO)/CNPq/UECE, consultoria e professora adjunta da FACEDI/UECE. E-mail: [helena.marinho@uece.br](mailto:helena.marinho@uece.br) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-9279>.

*This article aims to understand the functioning of the work of the multidisciplinary team of the Education Center for Psychopedagogical Support (NEAP) in Mombaça-CE-Brazil. The qualitative research and case study adopted investigative paths through interviews semi-structured with equipment professionals (psychopedagogues, pedagogue and therapeutic companion). The results showed that the servers adopt means of collaborative planning, reflecting on the actions, emphasizing the effectiveness of their interventions to include children and adolescents, with disabilities. The importance of the multidisciplinary team in the context of Special Education is also highlighted, as it works cooperatively between professionals from different areas to promote the development of individuals with disabilities.*

**Keywords:** multiprofessional team; special education; inclusion; equity.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas no Brasil é notória a mudança na forma de tratar a Educação Especial, a inclusão e a diversidade devido às políticas de saúde, educação em nível internacional e nacional que buscam promover a qualidade na vida de crianças e adolescentes que necessitam de cuidados específicos.

Além das discussões em eventos, as fontes diversas: artigos, livros, legislações internacionais e nacionais citadas neste artigo apontam para a contribuição e relevância de forma incisiva para que as medidas possam ser tomadas e cheguem de fato a quem precise.

Este artigo objetiva compreender o funcionamento do trabalho da equipe multiprofissional do Núcleo Educacional de Apoio Psicopedagógico (NEAP) em Mombaça-CE-Brasil. Criado em 2019, por meio da Lei Ordinária nº 975, este órgão iniciou como setor da Secretaria Municipal de Educação para oferecer assistência às escolas na área da Educação Especial. Em 2023, adquiriu espaço próprio para realizar os acompanhamentos psicopedagógicos e pedagógicos, como previsto na Lei. Atualmente trabalham 12 (doze) pessoas no Núcleo (entre profissionais da área, gestores e demais funcionários).

A instituição objetiva atender crianças e adolescentes que estejam matriculados no ensino regular, com necessidades educacionais especiais, principalmente indivíduos com Transtornos do Neurodesenvolvimento. O NEAP é uma política pública que visa complementar e/ou suplementar a formação de indivíduos com a intenção de contribuir no desenvolvimento da autonomia e independência dentro e fora do contexto escolar.

O estudo contemplou uma breve Introdução, a metodologia, a análise dos resultados da coleta de dados mediante a entrevista semiestruturada, seguidas das considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo teve uma abordagem de pesquisa qualitativa e estudo de caso. Consoante Godoy (1995, p. 21) “[...] o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”. Do ponto de vista da natureza técnica da pesquisa, o estudo de caso, segundo Yin (2016, p. 31), indica que “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada realizada em julho e agosto de 2023, com integrantes da equipe multiprofissional do NEAP. Os dados foram transcritos e o conteúdo analisado com suporte em Bardin (2016).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas foram direcionadas à equipe multiprofissional NEAP, no curso das respostas, os servidores às responderam de forma pessoal, apresentando sua compreensão acerca da temática e desafios enfrentados. Colaboraram para esta pesquisa os seguintes profissionais:

**Quadro 1** - Questões pessoais sobre a Equipe Multiprofissional do NEAP

PSICOPEDAGOGA 01	
a) Idade	Mais de 30 anos
b) Sexo	Feminino
c) Formação inicial	Licenciada em Pedagogia (2010)
d) Instituição de Ensino Superior	Universidade Paulista de São Paulo
e) Formação acadêmica (maior titulação)	Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Neuropsicopedagogia Clínica
f) Tempo que trabalha na Educação Especial	08 anos
g) Tempo que trabalha no NEAP/Mombaça	08 meses

<b>PSICOPEDAGOGA 02</b>	
a) Idade	Mais de 30 anos
b) Sexo	Feminino
c) Formação inicial	Licenciada em Pedagogia (2017)
d) Instituição de Ensino Superior	Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias
e) Formação acadêmica (maior)	Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional
e) Tempo que trabalha na Educação Especial	08 anos
f) Tempo que trabalha no NEAP/Mombaça	08 meses
<b>PEDAGOGA</b>	
a) Idade	Mais de 40 anos
b) Sexo	Feminino
c) Formação inicial	Licenciada em Pedagogia (2017)
d) Instituição de Ensino Superior	Instituto Glória
d) Formação acadêmica (maior)	Cursos em aperfeiçoamento em Educação Especial, pós-graduanda
e) Tempo que trabalha na Educação Especial	03 anos
f) Tempo que trabalha no NEAP/Mombaça	08 meses
<b>ACOMPANHANTE TERAPÊUTICA</b>	
a) Idade	Mais de 20 anos
b) Sexo	Feminino
c) Formação inicial	Técnica em Enfermagem (2018)
d) Instituição de Ensino Superior	Instituto FIEL
d) Formação acadêmica (maior)	Cursos em aperfeiçoamento em Educação Especial
e) Tempo que trabalha na Educação Especial	07 meses
f) Tempo que trabalha no NEAP/Mombaça	07 meses

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados das entrevistas (2023).

Os dados expressos no Quadro 1, são bem claros e objetivos. Em relação à equipe multiprofissional do NEAP, é possível observar que todas as profissionais são habilitadas para desenvolver o trabalho dentro do contexto da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Sendo assim, considerando resguardar a identidade destas, serão chamadas de: PS1 para Psicopedagoga 1, PS2 para a Psicopedagoga 2, PE para a Pedagoga e AT para a Acompanhante Terapêutica.

A seguir, serão apresentadas as perguntas realizadas às entrevistadas. São oito interrogações voltadas ao trabalho multiprofissional dentro do NEAP, para cada uma delas há quatro respostas distintas, sendo uma correspondente para cada

profissional:

**Pergunta 1-** Qual é o trabalho da equipe multiprofissional? Justifique dentro da sua área.

PS1: Eu atuo como psicopedagoga, no atendimento das crianças com alguma dificuldade, algum transtorno de aprendizagem; eu busco auxiliar de alguma forma, busco meios e estratégias para que eu possa contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem de cada um.

PS2: No trabalho multiprofissional, a gente precisa traçar meios para desenvolver, da melhor forma possível, e fazer com que a criança aprenda mais dentro do desenvolvimento educacional dela. Por exemplo, em caso de criança com necessidades educacionais, a gente vai trabalhar com ela, ver quais as necessidades, quais as habilidades que já têm, para ver a melhor forma de potencializar essas habilidades.

PE: Acredito que o trabalho da equipe do NEAP seja buscar, pensar e planejar novas maneiras para promover o desenvolvimento de cada criança. No meu caso, como pedagoga, a aprendizagem é fundamental em tudo que vou fazer, principalmente quando há necessidades em várias áreas.

AT: Buscar formas para que as crianças desenvolvam a aprendizagem. No meu caso, acompanho as crianças para identificar suas dificuldades e trabalhar em conjunto com os demais profissionais.

No que refere à primeira pergunta, direcionada ao trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional, as entrevistadas responderam segundo suas áreas de atuação; todavia, é possível observar que há semelhança nas respostas. Diante das subjetividades de suas experiências, a busca por estratégias que promovam o desenvolvimento e potencializem diferentes habilidades em crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais conciliam entre suas apreciações quanto equipe multiprofissional. Identificar e realizar o acompanhamento adequado é fundamental para que haja eficácia nas intervenções psicopedagógicas e pedagógicas. A importância de uma equipe multiprofissional está respaldada, inclusive por matérias legislativas de vigência no âmbito nacional, como nota-se no Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014).

4.5) [...] estimular a criação de centros multidisciplinares de apoio, pesquisa e assessoria, articulados com instituições acadêmicas e integrados por profissionais das áreas de saúde, assistência social, pedagogia e psicologia, para apoiar o trabalho dos professores da educação básica com os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

4.11) [...] apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos estudantes público alvo da educação especial [...] (Brasil, 2014)

Ademais, o Decreto nº 3.298/1999, Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, na Seção II do Acesso à Educação, no seu Art. 24,

especificamente no parágrafo 4º, afirma que “a educação especial contará com equipe multiprofissional, com a adequada especialização, e adotará orientações pedagógicas individualizadas” (Brasil, 1999).

**Pergunta 2-** Quais são as metodologias e recursos que escolhe para desenvolver seu trabalho?

PS1: Eu sempre gosto de partir do princípio da dificuldade da criança. Primeiro faço uma avaliação, busco entender e conhecer um pouco, então começo meu trabalho partindo desse princípio; mas busco muitos materiais adaptados, gosto muito de construir, tenho muitos materiais que eu vou construindo de acordo com a necessidade de cada criança.

PS2: Eu sempre gosto muito da parte lúdica. Eu acho que a criança precisa aprender de uma forma mais leve, tendo em vista o nosso público principalmente, então essa demanda é muito grande, então de uma forma mais lúdica o desenvolvimento é mais satisfatório.

PE: Uso muitos jogos e brincadeiras com as crianças, porque conseguem aprender melhor e consolidar os conhecimentos.

AT: Eu utilizo a ludicidade por meio dos recursos pedagógicos.

Os processos metodológicos utilizados pela equipe multiprofissional do NEAP valorizam a história de vida do sujeito, considerando os conhecimentos já construídos e consolidados para a formação de novas aprendizagens. Nesse sentido, requer-se de adaptações necessárias nas estratégias de ensino e nos recursos a ser utilizados pelo profissional, de maneira que favoreçam no processo ensino-aprendizagem do indivíduo da Educação Especial. Segundo Glat (2011, p. 4-5), em referência aos alunos com necessidades educacionais especiais

Precisarão de recursos didáticos, metodologias e/ou currículos adaptados ou diferenciados. Muitos também precisarão de um tempo diferenciado (geralmente maior) que seus colegas para executar as propostas e/ou aprender os conteúdos ensinados, durante todo ou parte do seu percurso escolar.

Alcançar a flexibilidade cognitiva necessária para consolidar conhecimentos torna-se uma dificuldade quando são adotadas estratégias de ensino que desconsideram a importância da ludicidade na aprendizagem de crianças. Nas respostas das PS2, PE e AT, encontra-se em comum a importância de recorrer a métodos e recursos recreativos, de maneira a tornar o processo de aprendizagem mais “leve”. Ao planejar de maneira lúdica, o profissional tem a possibilidade de ensinar e associar vários conceitos que podem nortear suas práticas, como os interesses do sujeito, suas preferências, necessidades, capacidades e particularidades, promovendo o prazer na aprendizagem. Nesse sentido, “ensinar não

é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção” (Freire, 2019, p. 24).

**Pergunta 3** – Os acompanhamentos/atendimentos trazem quais benefícios para as crianças?

PS1: Eu acredito, confio e aposto que trarão muitos benefícios, porque eu procuro fazer uma visão geral, tanto da aprendizagem quanto das questões emocionais, da coordenação motora por exemplo. Eu sempre olho para o todo e não exatamente para a questão da aprendizagem em si, então eu faço essa leitura e busco atender ou atingir pelo menos algumas dessas necessidades.

PS2: Vários! Desde a socialização e convívio com outras crianças, que é muito importante, a independência [...] o que acho muito importante no NEAP é justamente essa questão da criança se reconhecer, ela saber que apesar de tudo e qualquer coisa, ela pode ser uma criança como qualquer outra, ela pode ser tratada como uma criança “normal” e que tem muita potencialidade e precisa despertar.

PE: Muitos! Elas, além de aprender conteúdos, podem se desenvolver melhor em vários aspectos, como o emocional, sensorial.

AT: Trazem melhorias na aprendizagem, na socialização e na autonomia.

As ações psicopedagógicas e/ou pedagógicas devem ser intencionadas de maneira que o sujeito se sinta convidado a participar do processo de construção do conhecimento; partindo do pressuposto da valorização dos seus interesses e necessidades, torna-se importante refletir em relação ao impacto que é gerado no indivíduo. Para que a consequência desses feitos seja benéfica e repercuta em todos os ambientes em que o sujeito seja partícipe, é fundamental respaldar-se nos conceitos de equidade e inclusão, que pressupõem, segundo o Plano Nacional de Educação Especial (PNEE) no seu art. 2º

III – política educacional equitativa – conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias e diferenciadas para que todos tenham oportunidades iguais e alcancem os seus melhores resultados, de modo a valorizar ao máximo cada potencialidade, e eliminar ou minimizar as barreiras que possam obstruir a participação plena e efetiva do estudante na sociedade (Brasil, 2020).

Portanto, as vantagens e melhorias na vida de crianças e adolescentes em espaços que os reconhecem como sujeitos de direitos e capazes de desenvolver-se de maneira integral, promovem a evolução por além das competências e habilidades educacionais; a capacidade de ser um ser autônomo, independente e ciente dos seus direitos e deveres também é uma conquista nestes ambientes.

**Pergunta 4-** Quais são os desafios quanto equipe multiprofissional?

PS1: Muitos! Mas sempre disposta e com grande expectativa de que vamos

conseguir todos os objetivos, pensando sempre em favorecer a criança e posteriormente a família, porque trabalhando a criança a gente acaba, minuciosamente, chegando no contexto familiar. Enquanto profissional, o desafio é aquela expectativa de a quem vou receber no decorrer do dia, ou seja, como virá essa criança para mim; mas estou pronta esperando todos eles, com tudo que eles têm consigo, mas o maior desafio é aquela interrogação “como é que essa criança virá hoje?”.

PS2: O maior desafio é a gente entender o mundo de cada criança. Entender como ela pensa, como ela age, o que ela espera; eu acho uma dificuldade muito grande, porque você adentrar no mundo do outro é muito difícil, e principalmente quando tem alguma necessidade, aí fica mais difícil. Mas a gente é capaz de ajudar da maneira que ela se sinta melhor.

PE: Todos os dias aparecem desafios, mas acredito que planejar de uma forma alinhada entre todos os profissionais é o mais complexo.

AT: Os desafios podem ser o planejamento individualizado, devido as crianças serem todas diferentes, e aprender a lidar com suas necessidades específicas.

Discutindo em relação às explicações dadas pelas profissionais, compreender o contexto de cada indivíduo e fazer com que as experiências vivenciadas sejam ponto de partida para enfrentar às distintas adversidades que podem aparecer rotineiramente, é essencial pensar de que maneira devem ser superadas as barreiras no contexto laboral, sejam desafios individuais ou de equipe.

O planejamento individualizado, de maneira alinhada entre todos os profissionais, aparece como outro grande desafio entre as entrevistadas (PE e AT). A proposta do Plano Educacional Individualizado (PEI), quando voltada na elaboração de um instrumental de planejamento de ensino centralizada no discente, tem ganhado força e espaço no contexto educacional brasileiro; todavia, fundamentar sua utilidade e eficácia ainda é uma adversidade dentro das pesquisas voltadas para a Educação Especial, o Público Alvo da Educação Especial (PAEE) e as conquistas para uma Educação Inclusiva, tornando o processo de planejamento e escolha de estratégias eficientes um processo árduo e dubitativo em algumas ocasiões, principalmente de forma alinhada entre todos os participantes da equipe multiprofissional. Segundo Glat (2018, p. 16)

[...] o quadro das condições precárias de trabalho dos nossos docentes, tanto da Educação Especial quanto do ensino comum. A maioria tem dupla (ou, até mesmo, tripla) jornada de trabalho, o que não lhes permite compartilhar um horário para discussão de caso, preparação conjunta de materiais didáticos e adaptações curriculares.

Desse modo, as oportunidades de pesquisa e trocas de vivências entre a equipe multiprofissional é de suma importância para traçar objetivos e metas que enfatizem o desenvolvimento de crianças e adolescentes com necessidades

educacionais especiais. Considerando esse pressuposto, o planejamento alinhado é primordial para o PAEE.

**Pergunta 5-** Na sua opinião, qual o profissional que poderia fazer parte da equipe para contribuir e melhorar a qualidade do atendimento da equipe?

PS1: A princípio o Terapeuta Ocupacional (TO) e o Fonoaudiólogo. Seria muito importante porque a gente percebe que é necessário trabalhar essas questões comportamentais e a questão do desenvolvimento da fala.

PS2: Apesar de sermos uma instituição educacional, eu acredito que uma parceria educação e saúde, seria muito viável tendo em vista as dificuldades que a gente encontra com cada criança. Então um fonoaudiólogo seria bem importante.

PE: Seria excelente um Fonoaudiólogo, porque ajudaria muito no desenvolvimento de algumas crianças.

AT: O Fonoaudiólogo e o Terapeuta Ocupacional, porque nessas áreas, o desenvolvimento de muitas crianças se vê prejudicado.

A importância de uma equipe multiprofissional para agregar aos processos educacionais é fundamental, no que tange às entrevistadas do Núcleo Educacional de Apoio Psicopedagógico, fica evidente que a necessidade de profissionais da área da saúde, especificamente Terapeuta Ocupacional (TO) e Fonoaudiólogo, complementar em muitos aspectos aos acompanhamentos das crianças e adolescentes que frequentam o espaço.

Segundo Brito e Carrara (2010, p. 427), partindo de uma pesquisa direcionada para pessoas com o Distúrbio do Espectro Autístico (DEA), a importância de um Fonoaudiólogo na área educacional se manifesta a partir de que:

[...] cabe ao fonoaudiólogo atuar no respaldo a educadores quanto à identificação de necessidades educacionais especiais de alunos com DEA, à estruturação de práticas de ensino e de adequações curriculares, a fim de melhorar o desenvolvimento de linguagem, a interação social e aumentar a participação desses alunos em atividades acadêmicas.

Ademais, com a presença de um TO, o processo de identificação, análise, avaliação e criação de estratégias na intervenção de pessoas com deficiência converte as ações psicopedagógicas, especialmente no campo de estudo (NEAP), mais minuciosas e eficazes. No que refere à prática do TO neste âmbito, Jurdi, Brunello e Honda (2004, p. 195) destacam a capacidade de:

[...] desconstruir ações excludentes e alienantes que inviabilizem o aprendizado e o acesso à permanência de crianças e adolescentes da rede pública de ensino. A atividade, enquanto ação significativa e potencializadora do ato criativo, sustentada em uma relação de confiabilidade, permite a expressão cultural de cada aluno, construindo um campo compartilhado, possibilitando a interação entre os indivíduos envolvidos.

Partindo desses pressupostos, a presença destes profissionais no NEAP, além de ser benéfico para seu público-alvo, também é um aspecto positivo na troca de experiências e conhecimentos que pode proporcionar entre a equipe multiprofissional, considerando todos os saberes para planejar as intervenções de maneira cautelosa e com responsabilidade, tornando-as efetivas.

**Pergunta 6-** Que tipo de condição (TEA, TDAH, TOD OU T21) é mais frequente nos teus atendimentos?

PS1: O TEA e TDAH.

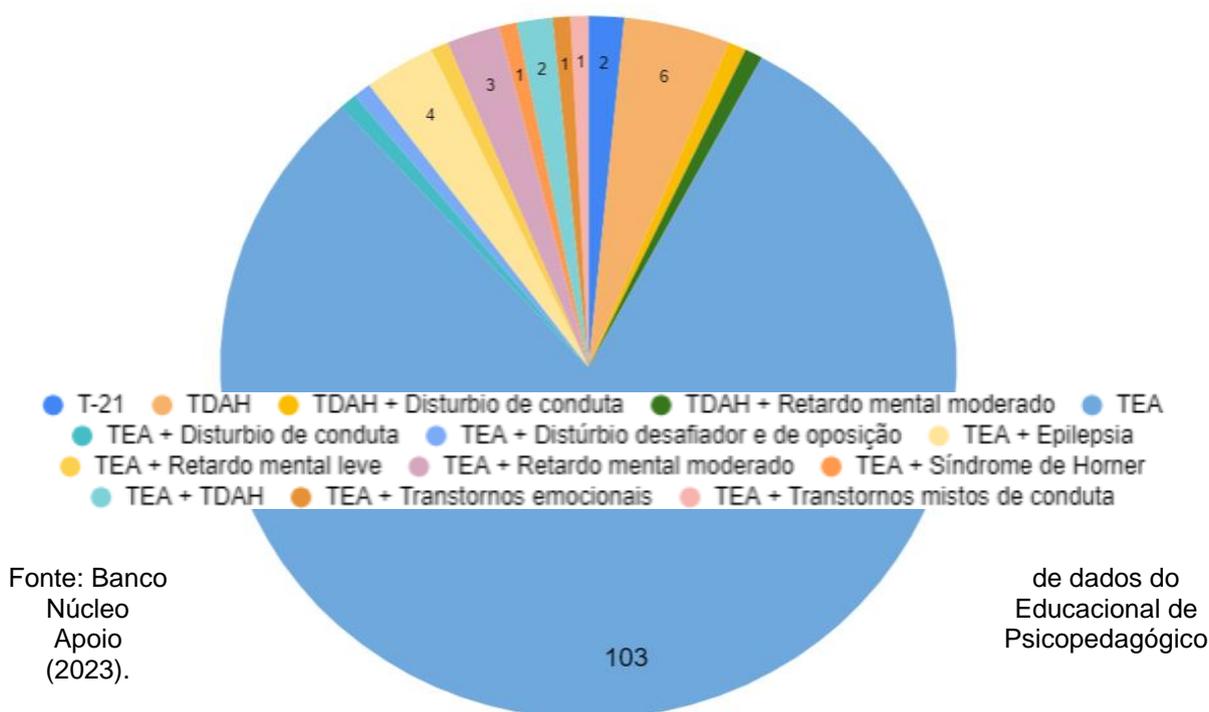
PS2: A instituição tem uma demanda muito grande e oferece acompanhamento para todo tipo de criança que tenha uma necessidade educacional, mas comigo, no psicopedagógico, costuma ser mais o TEA e o TDAH.

PE: Os mais são TEA, TDAH E T21.

AT: TEA é o mais frequente.

Corroborando o exposto pelas entrevistadas, a seguir registram-se os principais casos diagnosticados e com matrícula ativa no Núcleo Educacional de Apoio Psicopedagógico, para fins de compreensão as siglas mencionadas anteriormente referem-se a: TEA – Transtorno do Espectro Autista; TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; e T21 – Trissomia do Cromossomo 21 (Síndrome de Down).

**Gráfico 1** - Levantamento dos Transtornos diagnosticados do público-alvo do NEAP



**Pergunta 7-** Na sua área de atuação, quais as melhorias que esse trabalho te proporciona?

PS1: Um enriquecimento gigantesco! Não sou a mesma desde que cheguei aqui, positivamente. Todo dia é um novo aprendizado dentro desses desafios e tem me feito crescer bastante, como pessoa, como profissional. Eu acredito que a cada dia vou me tornar uma pessoa melhor, com um olhar mais minucioso com esse público que a gente atende.

PS2: Para mim, com relação a essas melhorias, acho bem interessante a troca de conhecimentos com os profissionais, a formação continuada, porque através dessa oportunidade que o NEAP me deu, acabei procurando mais informações, principalmente porque as necessidades de cada criança são diferentes.

PE: Ajuda muito no meu crescimento profissional, a gente aprende muito com as crianças e com todos os colegas.

AT: No crescimento profissional e no humano, porque é um ambiente que nos ensina constantemente.

É importante ressaltar que não há maneira de desenvolver práticas pedagógicas e psicopedagógicas sem que, de alguma forma, estas modifiquem o ser profissional e humano. Refletir sobre essas ações é uma tarefa que abrange mais do que simplesmente identificar se dará, ou não, resultado no que refere aos avanços das necessidades de cada sujeito. Freire (2019, p. 40) faz uma reflexão, em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, sobre a formação de professores em que expressa que:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso

teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Apesar da pergunta sete estar direcionada às melhorias que o NEAP proporciona ao profissional, todas as respostas coincidem em que há um crescimento no contexto laboral e humano, tanto nos aspectos de formação e qualificação das suas áreas, quanto na perspectiva humanista, que valoriza o ser independente das suas condições. Refletir sobre essas mudanças provocadas pelo âmbito de trabalho também é uma forma de melhorar as práticas que irão fundamentar futuras intervenções no Núcleo.

**Pergunta 8-** Qual a sua relação com os familiares das crianças atendidas pelo Núcleo?

PS1: Já tenho uma boa relação com alguns, porque já conhecia desde antes, mas aqui eu busco firmar esse vínculo, principalmente nos horários de receber e entregar a criança. Eu procuro fazer esse contato para estabelecer confiança e conhecer um pouco mais, mesmo que em poucos minutos, a gente consegue.

PS2: A relação entre o Núcleo e as famílias é bem interessante, porque é uma “via de mão dupla”, eu dou mas eu recebo. Dentro dessa necessidade, a gente consegue buscar mais informações sobre o aprendente para que possamos oferecer da melhor forma possível um bom atendimento, visando o desenvolvimento da criança.

PE: A relação que tenho com os pais é excelente, eles são muito comprometidos com o NEAP, somos uma grande família.

AT: É ótima, há muita parceria entre os profissionais e a equipe.

A relação entre a família e a equipe do NEAP, ademais de permitir estabelecer vínculos entre seu público-alvo e os profissionais, também proporciona o sucesso das crianças e adolescentes que participam do espaço. A conduta dos pais em relação a esse processo é de fundamental importância, já que o incentivo destes permite ao sujeito a compreensão das suas capacidades e necessidades, assim como a identificação das suas habilidades e competências.

Nesse sentido, a evolução da criança ou do adolescente está, também, relacionada à postura que seus familiares adotam diante deste processo, considerando que as melhorias não são apenas para e pelo contexto educacional/escolar, a intenção é oferecer aos indivíduos estratégias e ferramentas que auxiliem no desenvolvimento de autonomia no contexto social no geral para garantir equidade e inclusão durante o resto das suas vidas.

Partindo desse pressuposto, a Declaração de Salamanca (1994), em seu Art. 61 faz referência à importância do trabalho cooperativo entre as entidades

educacionais, sua equipe profissional e a família, destacando a seguir:

Deverão ser estreitadas as relações de cooperação e de apoio entre administradores das escolas, professores e pais, fazendo com que estes últimos participem na tomada de decisões em atividades educativas no lar e na escola [...] e na supervisão e no apoio da aprendizagem dos filhos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de uma equipe multiprofissional qualificada e preparada para acompanhar e intervir no processo de desenvolvimento de pessoas com deficiência, no caso do Núcleo Educacional de Apoio Psicopedagógico, crianças e adolescentes diagnosticados com TEA, TDAH e T21 (com ou sem comorbidades), demonstra-se fundamental, principalmente por ser tratar de uma política pública essencial de assistência, educação, inclusão e equidade de competência do Poder Executivo Municipal.

A pesquisa demonstra, reiteradas vezes, que a equipe que compõe o NEAP traça cooperativamente estratégias de eficácia para desenvolver o trabalho de maneira adequada. Apesar de ser um equipamento recente, com acompanhamentos e intervenções contínuas desde o ano de 2023, as entrevistadas, por meio de suas respostas, apresentam pensamentos e experiências similares entre si; desse modo, torna-se imprescindível mencionar a importância do alinhamento e do diálogo contínuo entre a equipe multiprofissional, considerando a grande relevância que esses aspectos agregam aos saberes.

O público-alvo assistido pelo órgão, crianças, adolescentes e seus familiares, beneficiam-se da preparação e responsabilidade dos seus profissionais. Como mencionado pelas entrevistadas, os desafios são contínuos e abrangentes, estão relacionados às necessidades individuais das crianças e adolescentes, à particularidade de cada profissional e à dedicação que demanda o planejamento. Todavia, estas adversidades aparentam ser superadas devido à colaboração mútua da equipe multiprofissional, ao incentivo dos familiares e tutores responsáveis e à assistência da gestão municipal.

#### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1999]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm) . Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2014]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, [2015]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Brasília: MEC, SEMESP, 2020.

BRITO, Maria Claudia; CARRARA, Kester. Alunos com distúrbios do espectro autístico em interação com professores na educação inclusiva: descrição de habilidades pragmáticas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, p. 421-429, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000300018>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GLAT, Rosana. Educação inclusiva para alunos com necessidades especiais: processos educacionais e diversidade. *In*: LONGHINI, M. D. (org.). **O uno e o diverso na Educação**. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 75-92.

GLAT, Rosana. Desconstruindo representações sociais: por uma cultura de colaboração para inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 9-20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000400002>. Acesso em: 27 ago. 2023.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>. Acesso em: 27 ago. 2023.

JURDI, Andrea P. S.; BRUNELLO, Maria Inês B.; HONDA, Marcelo. Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. **Revista de Terapia Ocupacional**, v. 15, n. 1, p. 26-32, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13934>. Acesso em: 27 ago. 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais**. Adaptado pela Conferência Mundial sobre

Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca: UNESCO, 1996.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)